



CAPA

Dallagnol obedecia.  
Quem acusava  
era o então juiz

# Primeiro Comando de Curitiba

AS NOVAS MENSAGENS LIBERADAS PELO SUPREMO ESCANCARAM O CONLUIO ENTRE SERGIO MORO E A FORÇA-TAREFA DA LAVA JATO

por RODRIGO MARTINS





**N**a segunda-feira 1º, o ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal, levantou o sigilo de uma ínfima parte

do material apreendido pela Polícia Federal na Operação Spoofing, que resultou na prisão dos *hackers* Walter Delgatti Neto e Thiago Eliezer. A dupla conseguiu invadir os celulares do ex-juiz Sergio Moro e do procurador Deltan Dallagnol, ex-coordenador da força-tarefa da Lava Jato em Curitiba, e extrair do aplicativo de mensagens Telegram um gigantesco arquivo com 7 terabytes, espaço suficiente para armazenar 1,75 milhão de fotos em alta resolução ou 45 milhões de páginas de documentos, como arquivos em PDF ou de Word.

O site The Intercept Brasil teve acesso a parte dos arquivos, e desde junho de 2019 divulga comprometedoras conversas da dupla, provas do conluio do magistrado com procuradores para condenar Lula a qualquer custo. Por determinação de Lewandowski, a Justiça Federal de Brasília liberou à defesa do ex-presidente o acesso a 740 gigabytes do arquivo, 10% do total. Até o momento, o perito judicial Cláudio Wagner só conseguiu analisar 74 gigabytes – ou seja, 1% do material que estava em posse dos *hackers*. Essa minúscula fração é, porém, suficiente para comprovar a criminoso articulação do consórcio curitibano.

Mais do que revelar a ilegal colaboração entre o juiz e os procuradores, responsáveis pela acusação, as mensagens evidenciam que Moro era o verdadeiro chefe da força-tarefa da Lava Jato, sentindo-se à vontade para ditar ordens e cobrar resultados de Dallagnol. O procurador esmerou-se em agradecer ao “chefe”. “Não é muito tempo sem operação?”, pergunta o magistrado em 31 de agosto de 2016. “O problema é que as operações estão com as mesmas pessoas que estão com a denúncia do Lula. Decidimos postergar tudo até sair essa denúncia”, justifica o subordinado.

JORGE ARAÚJO/FOLHAPRESS

## O VERDADEIRO CHEFE

Em várias mensagens, fica evidente que Moro comandava os procuradores da Lava Jato em Curitiba. Em 3 de fevereiro de 2017, para citar um exemplo, o magistrado se queixa do número de testemunhas arroladas pelos delatores da Odebrecht, e Dallagnol se dispõe a resolver o problema do “chefe”:

3 FEB 17

- **17:56:10 Moro** Nas ações penais do LL e do Palocci, tem dezenas de testemunhas arroladas pelas Defesas de executivos da Odebrecht. Depois dá homologação isso não parece fazer mais sentido, salvo se os depoimentos forem para confirmar os crimes. Isso está trancando minha pauta. Podem ver com as Defesas se não podem desistir?
- **23:36:30 Deltan** Resolvemos sim. Falaremos com os advogados para desistirem

Em 19 de maio do mesmo ano, Moro dá uma nova ordem, diligentemente cumprida por Dallagnol. A ação penal mencionada no trecho abaixo resultou na condenação do ex-gerente da Petrobras Roberto Gonçalves a 15 anos de prisão:

19 MAY 17

- **14:45:46 Moro** Preciso de manifestação do MPF quanto a testemunhas no 501560857 com certa urgência
- **15:06:33 Deltan** Vai hoje nossa manifestação

Na verdade, a postura subalterna dos procuradores evidenciava-se muito antes, como revela o seguinte diálogo:

16 AUG 16

- **08:25:50 Diogo Deltan**, vão falar com o moro hj?
- **10:08:49 Deltan** Robinho o pedido do Pace do Palocci já foi protocolado? Tem o número? Para que o russo possa analisar se usa ou não
- **10:09:06** Estou aqui

“Russo” era o codinome de Moro nos chats dos procuradores.

